

Reportagem: Mulheres da Tio Zeca: políticas públicas de prevenção ao Zika vírus em Porto Alegre (RS)

Equipe: Amanda Iegli Tech; Ângelo Jorge Neckel; Caroline Mendonça Musskopf

Professor orientador: Deivison Moacir César de Campos

Instituição: Universidade Luterana do Brasil - Campus Canoas (RS)

Resumo executivo

A pesquisa de pré-produção da pauta se baseou em cartilhas do Ministério da Saúde com informações ao público e informativos da Organização Mundial de Saúde (OMS). Também foram utilizados dados da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS) para mapeamento dos bairros com mais casos de Dengue e Zika na Capital até junho de 2016: Chácara das Pedras; Farrapos; e Vila Nova. Os dados sobre os bairros provêm da Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre (Procempa).

Ajustamos a pauta durante a produção. Na primeira entrevista que realizamos, com a Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde (CGVS), descobrimos que os perfis de dois dos três bairros não se relacionam diretamente com o acesso a políticas públicas preventivas. Decidimos entrevistar apenas da Vila Tio Zeca, no bairro Farrapos, local do primeiro surto de Zika na capital. Direcionamos o enfoque na saúde básica, sobretudo nos serviços que mulheres infectadas por Zika e gestantes receberam no posto de saúde local e no pré-natal.

Também realizamos entrevistas com médicos e pesquisadores especialistas no tema, que atuam no Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer), centro que pretende tornar-se referência internacional no diagnóstico e tratamento de Zika Vírus e microcefalia. Ainda consultamos a Dr^a Cynthia Bastos, especialista em Medicina da Família e Comunidade, para sanar dúvidas sobre o funcionamento do SUS, Equipes de Saúde da Família (ESF) e postos de saúde.

A partir dessas entrevistas, conversamos com a associação de moradores do bairro Farrapos para intermediar o contato com moradoras da Vila Tio Zeca. Foram realizadas três visitas à localidade. Na primeira, entrevistamos moradores, sobretudo mulheres, que foram ou tiveram familiares infectados pelo Zika vírus, acerca das orientações recebidas por agentes comunitários, CGVS e ESF do posto de saúde. Na segunda, entrevistamos, com o aval da SMS, a enfermeira que prestou o primeiro atendimento aos moradores no período do surto. Na última visita registramos imagens aéreas da área do surto e entrevistas pendentes. Entrevistamos, ainda, uma psicóloga que milita a favor dos direitos da mulher negra, pois a maior parte das infectadas pertencem a essa etnia-racial, além de, no Brasil, a maioria de nascidos com microcefalia em decorrência do vírus serem filhos de mulheres negras.

Em vista da falta de saneamento básico na Vila Tio Zeca, contamos o Departamento Municipal de água e Esgoto (DMAE), que respondeu nossas dúvidas, bem como o Sindicato Médico do Estado (Simers), acerca de questões sobre o efetivo para atendimento de consultas de

planejamento. Além disso, solicitamos por telefone e e-mails, o aval da Secretaria de Saúde para entrevistarmos coordenadores de Políticas Públicas em Saúde e de Saúde da Mulher, porém, o órgão protelou a marcação das entrevistas e não nos retornou.

Editamos vídeos, áudios e textos, com conteúdos revisados pelo professor orientador ao longo de reuniões semanais. Eles estão hospedados na plataforma Wix e consistem em: uma matéria principal com a situação das moradoras da Vila Tio Zeca, políticas públicas do município e situação do local; matéria sobre a atuação do Inscer; cinco podcasts sobre características do vírus e do mosquito; e vídeos com orientações dos médicos. Dentre os textos, os principais abordam o saneamento no bairro, perfil e o acesso de mulheres a políticas de prevenção, além de um texto específico sobre políticas públicas, suas diretrizes e aplicações.